

EDITORIAL

Maria Ceci Misoczky¹

Pelo Coletivo Editorial – responsável por este número

Com mais este número, a Revista Brasileira de Estudos Organizacionais avança em sua consolidação como um espaço de disseminação do conhecimento produzido na nossa área e explorando interdisciplinaridades. Esse é um dos objetivos da SBEO, promover a produção de conhecimentos explorando interfaces com outras áreas que favoreçam o desenvolvimento dos EOs.

Os artigos que apresentamos expressam a potencialidade de explorar estas interfaces. Mantendo como núcleo o tema da organização, os autores exploram interfaces com a filosofia, a ciência política, a sociologia, o planejamento urbano, a educação. Indo além da afirmação de que o que nos define como área de conhecimento seria ter como objeto de estudo ‘organizações’ e o nelas ocorre, os artigos indicam a importância de ampliar nosso entendimento para além deste ente reificado sem perder a centralidade do fenômeno organizacional (das organizações e das práticas de organizar).

Em **A Ideologia na educação e didática brasileira: uma pedra no caminho para uma práxis libertadora**, os autores - Carolina Maranhão, Pedro Gouveia, Pedro Nunes Gouveia e Flávia Pereira Santo - argumentam que a linguagem do conhecimento foi alterada para aquela que mais se aproximou dos interesses do capital privado, prejudicando o fomento da crítica e do pensamento heterodoxo nas metodologias pedagógicas, substituindo-as pelo simples racionalismo positivista ao sacralizar a industrialização e o progresso capitalista pela técnica e pela ciência. Com base na Teoria crítica e, mais especificamente, nas proposições de Adorno, analisam os interesses e impactos de tais políticas, colocando sobre análise os malefícios das mesmas na formação da consciência humana e transmissão do conhecimento.

Em **Elementos fundamentais da Ética da Libertação para a produção do consenso dos oprimidos**, Guilherme Dornelas Camara traz o pensamento de Enrique Dussel e da Filosofia e da Ética da Libertação. Baseada no princípio ético-material da produção e reprodução da vida humana em comunidade, essa ética destaca a relevância da Economia

¹ Docente e Pesquisadora da Escola de Administração – UFRGS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Organização e Práxis Libertadora. Co-Chair, International CMS Board

Política no processo de libertação. O ponto de partido na materialidade da vida humana oprimida caracteriza a corporalidade sofredora desde o imperativo de uma necessidade absoluta: ter que vender a sua força de trabalho para garantir a produção e reprodução de sua vida e de sua família. A partir daí são discutidos conceitos como valor, mais-valor, capital, utopia e libertação. Situados na contradição entre Totalidade e Exterioridade, esses conceitos contribuem para a produção do Consenso dos Oprimidos inaugurado pelo povo.

Em **Marx e a contraditoriedade da relação social de produção especificamente capitalista**, Elcemir Paço Cunha retorna à obra de Marx para explorar a contraditoriedade da relação social de produção especificamente capitalista, para debater a interpretação que define como unilateral da crítica deste pensador à produção capitalista e ao microcosmo de sua reprodução - a empresa capitalista. A unilateralidade residiria em considerar a empresa capitalista moderna tão somente como relação de geração de mais-valor ou ainda como instância de controle.

Em **Neoliberalismo como ideologia: uma reflexão sobre a sua reprodução na vida cotidiana a partir de Henri Lefebvre**, Luiza Damboriarena traz outro Marxiano para a interlocução. Com base nas obras do sociólogo francês sobre a vida cotidiana, defende a possibilidade de, com esse aporte, ampliar a análise do neoliberalismo para além dos grandes acontecimentos e das implicações macroestruturais, examinando sua influência na experiência vivida, isto é, abrangendo o autor chama de fenômeno humano total.

Finalmente, para completar este número marcado predominantemente por ensaios, um estudo empírico exploratório. Em **Cidades artificiais: um estudo exploratório do Projeto Urbano Porto Alegre 4D**, Clarice Oliveira também recorre ao referencial de Henri Lefebvre, neste caso trabalhando predominantemente com sua espaçologia, mas também considerando suas proposições sobre a vida cotidiana. A autora, em um estudo ainda em fase exploratória, busca evidenciar que o *Porto Alegre 4D* - uma política de organização espacial de uma parte da cidade - desvaloriza a vida da população do quarto distrito. O projeto não é feito para aquele lugar e menos, ainda, para as pessoas que lá residem, mas sob a aparência de um desenho técnico beneficia grupos e setores econômicos.

Mais uma vez, a RBEO mostra a vigência e riqueza do pensamento marxiano, nas suas diferentes vertentes e com suas diferentes ênfases.

Boa leitura!